O CONHECIMENTO PRODUZIDO POR ENFERMEIROS ACERCA DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jarlei Matías Müller¹

Gabriele Schek²

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo Identificar o conhecimento produzido por enfermeiros acerca do suicídio. **Método:** revisão da literatura narrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs e Bireme utilizando descritores “enfermagem” AND “suicido”. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos completos e acessíveis nas referidas bases de dados, de produção nacional e internacional e publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 14 artigos que em seu conjunto destacam a prevalência e fatores de risco associados ao suicídio e assistência de Enfermagem à pessoas com risco de suicídio. **Considerações finais:** A identificação do conhecimento produzido por enfermeiros acerca do suicídio trouxe dados importantes ao dar visibilidade ao problema. O tema suicídio ainda é velado e os profissionais de saúde, em sua grande maioria, possuem muitas dificuldades de prestar assistência frente essas situações. Palavras chaves: Suicídio. Enfermagem. Produção do Conhecimento.

¹ Acadêmico do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA. E-mail: jarleimatias@gmail.com

² Enfermeira. Pós doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA. E-mail. gabriele@fema.com.br

INTRODUÇÃO

O Suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, com a intenção de causar a sua própria morte, consciente e intencionalmente, mesmo que ambivalente, utilizando um método que ele acredita ser letal. Também estão incluídos no que comumente é chamado de suicídio os pensamentos, planos e tentativas de suicídio (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2014).

Para Cassorla (2021), o ato suicida é o desfecho de uma complexa rede de fatores que interagem ao longo da vida do indivíduo, abrangendo aspectos genéticos, biológicos, psicológicos, sociais, históricos e culturais. Não se pode reduzir o suicídio a "causas" específicas, pois as motivações para esse ato são multifacetadas e desafiadoras de serem compreendidas.

A complexidade do suicídio se manifesta de maneira única em cada indivíduo, tornando-o uma área de estudo desafiadora e multifacetada. (Cassorla, 2021) Segundo Lima (2014), o suicídio faz parte da psicologia humana, e existem poucas pessoas felizes e realizadas o suficiente, para que nunca tenham pensado no suicídio como um recurso, uma solução ou fuga de todos os problemas.

Com relação a sua epidemiologia, dados de 2019, apontam que o Brasil registrou uma taxa de 6,92 suicídios por cada 100 mil habitantes. Entre os estados, o Rio Grande do Sul destacou-se ao apresentar a maior taxa, atingindo 13,34 suicídios por 100 mil habitantes. No município de Santo Cristo, de acordo com informações do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) referentes a 2019, a taxa de suicídios foi de 21,04 por cada 100 mil habitantes (IPEA 2019).

A necessidade humana de encontrar explicações para o suicídio é crescente. Estudos apontam que ele pode estar associado a diferentes crenças, ideologias, fatores biológicos (incluindo genéticos), psicológicos (como certos traços de personalidade), clínicos (como doenças psiquiátricas comórbidas) além de causas sociais e ambientais.

O suicídio e o comportamento suicida continuam a apresentar desafios importantes para as políticas públicas e os serviços de saúde, especialmente, pelas dificuldades dos profissionais de saúde em abordar o tema junto ao paciente e a família. Adicionalmente, há muitos problemas relacionados à notificação das situações pelos serviços de saúde.

Nesta perspectiva, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros busquem conhecimento a respeito do tema, com vistas a contribuir no desenvolvimento de ações de prevenção no contexto em que atuam (Turecki, 2019). Diante do exposto, este artigo busca identificar o conhecimento produzido por enfermeiros acerca do suicídio, fornecendo informações que podem contribuir para a implementação de ações mais assertivas no contexto da enfermagem.

OBJETIVO

Identificar o conhecimento produzido por enfermeiros acerca do suicídio

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa que busca descrever e discutir o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, permitindo ao leitor adquirir e atualizar seus conhecimentos sobre uma temática específica (Rother, 2007).

Para alcançar o objetivo proposto este estudo foi conduzido a partir das seguintes etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) busca na literatura dos estudos referentes ao tema proposto; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) discussão e interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento (Ganoung, 1987). A busca dos artigos foi realizada nos meses de março à maio de 2024 na bases de dado eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando-se das seguintes palavras chaves: enfermagem e suicídio.

Os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e acessíveis nas bases de dados descritas referentes a temática, textos de produção nacional e internacional e por fim, textos publicados nos últimos 10 anos. Após a realização da estratégia de busca, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de seleção supracitados acima. Ao final da leitura, 14 artigos foram elegíveis, sendo estes lidos na íntegra e dos quais foram extraídas informações através de aplicação de um instrumento, contendo: Título do artigo; Nome do periódico onde o artigo foi publicado; Ano de publicação; Nome do primeiro Autor; Ano de publicação; Tipo de Estudo e o Objetivo.

Em seguida procedeu-se a análise temática do material que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objeto estudado (Minayo, 2008).

RESULTADOS

Foram encontrados 180 artigos na base de dados (SciELO). Destes, 166 foram excluídos por não se adequarem à temática proposta e/ou por não serem publicados por enfermeiros.

Quadro 1 – Síntese informativa dos artigos selecionados neste estudo.

Título do Artigo	Periódico	Primeiro autor	Ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
Relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Simões, EV	2022	Qualitativa	Conhecer as relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida.
Efeitos da recessão econômica na mortalidade por suicídio no Brasil: análise com séries temporais interrompidas	Rev Bras Enferm	Figueiredo, DCMM	2022	Quantitativo	Analisar as tendências nas taxas de suicídio no Brasil, no período antes e depois do início da recessão econômica.
Prevalência de ideação e tentativa de suicídio entre usuários de um centro de atenção psicossocial	Revista Gaúcha de Enfermagem	Kantorski, L	2021	Quantitativo	Identificar e caracterizar a prevalência de ideação e tentativa de suicídio entre usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do município de Pelotas (RS).
Fatores de risco para suicídio em indivíduos com câncer: revisão integrativa da literatura.	Rev. Bras. Enferm.	Mendes, MVC	2021	Revisão	Revisão integrativa de literatura sobre os fatores de risco para o suicídio nos indivíduos com câncer.
Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico	Rev Esc Enferm USP	Santos MCL	2021	Quantitativo	Analisar a incidência e os meios usados no suicídio de idosos no Brasil.
Atenção psicossocial às pessoas com comportamento suicida na perspectiva de usuários e profissionais de saúde	Rev. esc. enferm. USP	Correia, CM	2020	Qualitativa	Compreender as implicações da assistência prestada às pessoas com comportamento suicida no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial, na perspectiva de usuários e profissionais de saúde.
Atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao comportamento suicida,	Rev. Latino-Americana de Enfermagem	Vedana, KGG	2019	Quantitativo	Investigar, entre estudantes do último ano de enfermagem, as atitudes relacionadas ao comportamento suicida e fatores associados.
Cuidado às famílias após perda por suicídio: experiência acadêmica de enfermagem.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Silva, L	2018	Qualitativo	Compreender como os acadêmicos de enfermagem vivenciam o processo de cuidar de famílias enlutadas após uma perda por suicídio, identificar os significados da experiência e construir um modelo teórico.
Análise espacial do suicídio no nordeste do Brasil e fatores sociais associados	Texto & Contexto – Enfermagem.	Silva, TL	2022	Quantitativo	Analisar o padrão espacial da mortalidade por suicídio e fatores sociais associados à sua ocorrência.
Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas	Revista Gaúcha de Enfermagem	Ribeiro, DB	2016	Qualitativa	Compreender os motivos que levaram à tentativa de suicídio por homens usuários de álcool e outras drogas.
Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal	Revista Brasileira de Enfermagem	FOGAÇA, ED	2023	Quantitativo	Identificar e caracterizar os atendimentos aos adolescentes admitidos em um departamento de urgência e emergência por tentativa de suicídio.

Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepções dos adolescentes.	Revista Brasileira de Enfermagem	Simões, EV	2022	Qualitativa	Identificar os motivos atribuídos às tentativas de suicídio na percepção dos adolescentes.
Fatores sociodemográficos associados ao comportamento suicida em uma universidade pública federal da Amazônia Ocidental Brasileira.	Revista Brasileira de Enfermagem	Oliveira, MAN	2023	Quantitativo	Determinar os fatores de risco para o comportamento suicida entre estudantes e servidores de uma universidade pública federal da Amazônia Ocidental brasileira.
Cuidados de enfermagem às pessoas internadas em emergência por tentativa de suicídio.	Revista Brasileira de Enfermagem	Fontão, MC	2018	Qualitativa	Analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem.

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2016 a 2023. Quanto a língua de origem, todos os artigos são na língua portuguesa. Referente ao país em que as pesquisas foram desenvolvidas, todas ocorreram no Brasil. Caracterizando os estudos com relação a metodologia, seis artigos são de abordagem qualitativa (Simões et al., 2022; Correia et al., 2020; Silva et al., 2018; Ribeiro et al., 2016; Simões et al., 2022; Fontão et al., 2018), sete de abordagem quantitativa (Figueiredo et al., 2022; Kantorski et al., 2021; Santos et al., 2021; Vedana et al., 2019; Silva et al., 2022; Fogaça et al., 2023; Oliveira et al., 2023) e um artigo de revisão (Mendes et al., 2021).

DISCUSSÃO

Prevalência e fatores de risco associados ao suicídio

Parte dos estudos selecionados buscam compreender os aspectos epidemiológicos relacionados ao suicídio. Figueiredo et al (2022) destaca em seu estudo a influência dos aspectos econômicos de uma sociedade com o aumento das taxas de suicídio no Brasil. Os resultados apontam para um aumento nas taxas de suicídio na população masculina após um período de recessão econômica. Já no sexo feminino, não foram observadas associação entre a recessão econômica e o aumento na mortalidade por suicídio na população o que pode ser explicado pela diferença nos papéis sociais de homens e mulheres. O patriarcado atribui aos homens o papel de sustentar economicamente a família, o que leva a um aumento da pressão social sobre os homens em tempos de crise econômica.

Silva et al (2022) destaca que fatores relacionados a desigualdade social, as elevadas taxas de analfabetismo e as condições socioeconômicas precárias podem estar relacionados a maiores taxas de suicídio. Nesta perspectiva, sugere-se que as ações de prevenção ao suicídio devem envolver políticas públicas intersetoriais, focando em intervenções específicas para reduzir os fatores de risco identificados.

Além dos fatores sociais e econômicos, a presença de uma doença grave como o câncer, por exemplo, aparece como um dos fatores de risco para o suicídio. Segundo Mendes et al (2021) os tipos de câncer associados ao maior risco de suicídio foram o câncer pulmonar, geniturinário masculino e gástrico. Fatores como estágio avançado do câncer, não operabilidade e recusa de tratamento também foram associados a um aumento no risco de suicídio. A presença de dor e a perda de funcionalidade foram destacadas como importantes contribuintes para o suicídio, assim, destaca-se a importância do suporte social, especialmente nos primeiros seis meses após um diagnóstico de câncer.

Outro fator associado a ideação e as tentativas de suicídio está o abuso de álcool e outras drogas, uma vez que, estas substâncias contribuem para a manutenção de relações sociais e familiares conturbadas e permeadas de aflição, angústia e desespero, fazendo com que muitas pessoas externalizaram seu sofrimento psíquico por meio da tentativa de suicídio (Ribeiro et al., 2016). Adicionalmente, Kantorski et al (2021) destaca que pessoas que “ouvirem vozes” apresentam uma prevalência maior das que não relataram esse fenômeno, o que indica que a presença de algum transtorno mental é um fator de risco.

As publicações também destacam os aspectos epidemiológicos e os fatores de risco relacionados ao suicídio na população jovem. Oliveira et al (2023) descreve que a ideação suicida e o comportamento suicida são mais prevalentes entre jovens, mulheres, solteiros e pessoas com baixa renda. Fatores como depressão, ansiedade, baixa autoestima, experiências traumáticas, como renda baixa, orientação sexual não heterossexual e falta de prática religiosa estão associados ao comportamento suicida.

Para Simões et al (2022) adolescentes com experiências de abuso e violência frequentemente apresentam transtornos como estresse pós-traumático e depressão, afetando a construção de sua identidade e a capacidade de formar vínculos saudáveis. O suporte familiar é crucial para enfrentar e superar essas adversidades, e a ausência de apoio pode levar a uma maior vulnerabilidade ao suicídio. Ademais, a vergonha e a baixa autoestima, frequentemente exacerbadas por experiências traumáticas e violência, podem

levar a comportamentos autolesivos. Embora essas ações não tenham necessariamente uma intenção suicida, elas podem agravar a tendência suicida.

Estudo que buscou identificar e caracterizar os atendimentos aos adolescentes admitidos em um departamento de urgência e emergência por tentativa de suicídio destaca que 40,9% dos adolescentes tinham problemas de saúde mental prévios. A maioria das tentativas de suicídio ocorreu em casa, em dias úteis, pela manhã, e 64% dos adolescentes foram levados ao atendimento por familiares. O atendimento resultou em 18,1% de internações. O método mais comum foi a intoxicação exógena, especialmente com medicamentos de uso familiar, mais frequente entre meninas. Métodos mais violentos foram usados por meninos. A notificação compulsória de violência autoprovocada foi feita em apenas 26,1% dos casos (Fogaça et al., 2022).

Já na população idosa, um estudo que acompanhou a evolução temporal da taxa de suicídio em idosos no Brasil entre os anos de 2012 e 2016 destaca que as taxas de suicídio mais elevadas concentram-se na população acima de 80 anos, que apresentaram média de 8,4/100.000 habitantes no período, e entre 70 e 79 anos, com taxa média de 8,2/100.000. Considerando-se a totalidade da população idosa acima de 60 anos, o valor da taxa média de suicídio chegou a 7,8/100.000, enquanto na população geral o valor ficou em 5,3/100.000. Dentre os meios utilizados no suicídio destacam-se o enforcamento (68%), seguido por arma de fogo (11%), autointoxicações (9%) e precipitação de lugar elevado (5%) (Santos et al., 2021).

Assistência de Enfermagem à pessoas com risco de suicídio

O atendimento a pessoas que tentaram suicídio nas emergências hospitalares tem sido predominantemente técnico e centrado na estabilização física, com pouca integração do cuidado psicológico. Profissionais de enfermagem reconhecem essa limitação, mas enfrentam barreiras como sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional e formação deficiente em saúde mental. A abordagem holística, que leva em conta o ser humano como um ser biopsicossocial, é fundamental, mas pouco praticada devido às condições de trabalho adversas (Fontão et al., 2018).

A prática diária é marcada por uma tendência técnica, com pouca atenção ao aspecto emocional do paciente. Embora o cuidado integral deva incluir a observação

contínua e o apoio à família do paciente, isso é frequentemente postergado devido à priorização da estabilização física do paciente. A interação com a família e a comunicação efetiva são aspectos importantes, mas que enfrentam as mesmas dificuldades de implementação que o cuidado psicológico do paciente (FontãO et al., 2018; Silva et al., 2017).

Para Simões et al (2022) frente as situações de suicídio, é fundamental a intervenção de um profissional de saúde qualificado, que leva em conta variáveis individuais e dos contextos nos quais as pessoas estão inseridas. A orientação adequada do profissional de saúde está associada à promoção do bem-estar, à prevenção de problemas de comportamento e à redução de episódios de estresse.

Já nos serviços especializados, o atendimento prestado pelos profissionais de saúde nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pode fortalecer ou tornar ainda mais vulneráveis as pessoas com comportamento suicida. Quando enfrentam dificuldades no acesso à RAPS ou atendimento inadequado, os usuários tendem a se tornar introspectivos, desmotivados e desesperançosos, intensificando seu sofrimento e isolamento. A ausência de cuidados adequados pode aumentar o risco de suicídio, levando a uma maior desvalorização da própria existência e ao fortalecimento dos pensamentos suicidas (Correia et al., 2020).

Por outro lado, quando os profissionais oferecem acolhimento e mostram disponibilidade para ouvir e compreender o sofrimento dos usuários, estes se sentem mais respeitados e valorizados, o que contribui para o fortalecimento emocional e a adesão ao tratamento. A interação positiva com os profissionais cria um ambiente de confiança, reduz a ideação suicida e encoraja os usuários a buscar novas perspectivas de vida. Assim, o cuidado humanizado e a formação adequada dos profissionais são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento na RAPS e promover a prevenção do suicídio (Correia et al., 2020).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na assistência a pessoas que tentam suicídio, mas sua formação e as condições de trabalho limitam a eficácia desse cuidado. Para superar essas limitações, é necessário promover uma política de educação permanente, incentivando uma mudança cultural e técnica que permita aos enfermeiros desenvolver uma abordagem psicossocial mais efetiva. A humanização do atendimento,

com ênfase na escuta qualificada, empatia e respeito, é fundamental, mas ainda enfrenta desafios significativos na prática cotidiana (Fontão et al., 2018).

Para Vedana e Zanetti (2017), são necessárias investigações e intervenções para qualificação acadêmica e prevenção do comportamento suicida. Para as autoras, muitos estudantes de enfermagem cursam a disciplina de saúde mental e em algum momento terão contato com alguém em risco suicida. Todavia, a maioria dos estudantes não participam de eventos científicos, cursos ou palestras sobre prevenção ao suicídio por iniciativa própria.

A atuação do enfermeiro frente ao suicídio é essencial, dado o papel central que esses profissionais desempenham na promoção da saúde mental e no cuidado de pacientes em risco. Além disso, o enfermeiro deve ser capaz de realizar uma avaliação de risco eficaz, identificando fatores como histórico de tentativas de suicídio, presença de transtornos mentais e situações de vulnerabilidade social (Fontão et al., 2018).

Outro aspecto fundamental da atuação do enfermeiro é o acompanhamento do paciente após uma tentativa de suicídio ou durante um tratamento de saúde mental. Esse acompanhamento pode incluir visitas domiciliares, monitoramento contínuo do estado emocional e da adesão ao tratamento, e intervenções específicas para a promoção do bem-estar (Simões et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação do conhecimento produzido pelos enfermeiros acerca do suicídio trouxe à tona dados relevantes que evidenciam a complexidade desse tema e a necessidade urgente de abordá-lo com maior profundidade e cuidado no âmbito da saúde. Embora os enfermeiros desempenhem um papel fundamental na prevenção e assistência a indivíduos em risco, os estudos analisados demonstram que ainda existem lacunas significativas na formação, capacitação e prática profissional, especialmente no que se refere ao manejo de situações de crise suicida.

Esta revisão revelou que o suicídio continua sendo um tema cercado de tabus, o que muitas vezes impede a efetiva implementação de estratégias de prevenção. A falta de preparo adequado dos profissionais de saúde, aliada à sobrecarga de trabalho e à carência

de apoio institucional, são barreiras significativas para o desenvolvimento de um cuidado integral e humanizado.

Dessa forma, é imperativo que sejam implementadas políticas de educação permanente voltadas para a qualificação dos enfermeiros, com ênfase na abordagem psicossocial e na humanização do atendimento. Além disso, é necessário fomentar a pesquisa na área, promovendo a produção de conhecimento que contribua para a melhoria das práticas assistenciais e, conseqüentemente, para a redução das taxas de suicídio.

Este estudo contribui para a visibilidade do problema e reforça a importância de capacitar os enfermeiros para atuar de maneira eficaz frente ao suicídio, garantindo que esses profissionais estejam preparados para oferecer o suporte necessário aos pacientes em situação de vulnerabilidade. O fortalecimento da rede de atenção psicossocial, o desenvolvimento de estratégias intersetoriais e a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis são passos fundamentais para o avanço na prevenção do suicídio e na promoção da saúde mental.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (Brasil); CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). **Suicídio: informando para prevenir**. Brasília: Copyright, 2014. 52 p. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cras/contents/documentos/cartilha-sobre-suicidio.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CASSORLA, R. M. S. **Estudos Sobre Suicídio: Psicanálise e Saúde Mental**. 1ª. Blucher, 30 março 2021. Disponível em: https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/9786555062939-amostra.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

FIGUEIREDO, D.C.M.M, et al. **Efeitos da recessão econômica na mortalidade por suicídio no Brasil: análise com séries temporais interrompidas**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 2, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MmCDNg7fRSW6WqpcRZyS58L/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 set. 2024.

FOGAÇA, E.D, et al. **Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7FCRYWmd3F96nhCb3Kjyx8S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.

FONTÃO, M.C.; SILVA, C; PEREIRA, A.P. **Cuidados de enfermagem às pessoas internadas em emergência por tentativa de suicídio**. Revista Brasileira de

Enfermagem, v. 71, n. 5, p. 2625-2631, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/WKgPLDmxtt3sL5xMG4htwhd/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 22 set. 2024.

GANONG, L.H. **Integrative reviews of nursing research**. Research in Nursing & Health, v. 10, n. 11, 1987, p. 1-11. DOI: 10.1002/nur.4770100111.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da violência 2019**. Brasília: IPEA, 2019. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/83>. Acesso em: 22 out. 2023.

KANTORSKI, L. **Prevalência de ideação e tentativa de suicídio entre usuários de um centro de atenção psicossocial**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YpxCV8Yk6jyTfBsSDmWr7MF/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2024.

LIMA, R. D. **O paciente, o médico, a Bíblia e a mulher**. Londres: Expansão Editorial, 2014. 199 p.

MENDES, M. V. C. **Fatores de risco para suicídio em indivíduos com câncer: revisão integrativa da literatura**. Rev. Bras. Enferm., v. 74, n. 4, p. 1-8, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/q9tFMvKsqWC6B4YSY36qgtR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2024.

MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

OLIVEIRA, M. A.N, et al. **Fatores sociodemográficos associados ao comportamento suicida em uma universidade pública federal da Amazônia Ocidental Brasileira**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 1, p. 1-9, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/9cvNfZ4vgtKfs4n9Vgs4w7b/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Resultados%3A%20foi%20encontrada%20maior%20propor%C3%A7%C3%A3o,inferior%20a%20dois%20sal%C3%A1rios%20m%C3%ADnimos>. Acesso em: 22 set. 2024.

RIBEIRO, D. B. **Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. e55078, 2016.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SANTOS, M. C. L, et al. **Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, e2021, p. 1-10, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/wCrn4qXgdB9cgkJYf5jCZXB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, L.; OLIVEIRA, M. A.; PEREIRA, J. C. **Cuidado às famílias após perda por suicídio: experiência acadêmica de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 5, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VTMTbWz7LxV6GcyxPH9T38q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2024.

SILVA, T. L., et al. **Análise espacial do suicídio no nordeste do Brasil e fatores sociais associados.** Texto & Contexto – Enfermagem, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bc68FMB6qhHTD3SLGcGFRDh/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.

SIMÕES, E.V, et al. **Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepções dos adolescentes.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JM3CVyRkM3MPGmZMzFJ96cH/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.

SIMÕES, E.V, et al. **Relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, e2022, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zxrZkQ4hqWCgYhqXwKGTgiB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.

TURECKI, G, et al. **Suicide and suicide risk.** Nature Reviews Disease Primers, v. 5, n. 1, p. 1-22, 24 out. 2019. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41572-019-0121-0>. Acesso em: 22 set. 2024.

VEDANA, K. G. G; Zanetti, A. C. G. **Atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao comportamento suicida.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SzRQmb7RhP4GTScwDFSSkTv/?lang=pt#:~:text=a%20maioria%20dos%20estudantes%20de,menor%20autopercep%C3%A7%C3%A3o%20de%20compet%C3%Aancia%20profissional>. Acesso em: 26 set. 2024.